

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: PERSPECTIVAS PSICOLÓGICAS E SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS ESTUDANTES**IDENTITY FORMATION IN THE SCHOOL CONTEXT: PSYCHOLOGICAL AND SOCIAL PERSPECTIVES IN THE CONSTRUCTION OF STUDENTS' IDENTITY****LA FORMACIÓN DE LA IDENTIDAD EN EL CONTEXTO ESCOLAR: PERSPECTIVAS PSICOLÓGICAS Y SOCIALES EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DE LOS ESTUDIANTES**

Kelly Cristina Mendes Ferreira ¹. Juliana Rodrigues Faria da Silva ²

DOI: 10.5281/zenodo.10359597

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar como a construção da identidade infantil ocorre no contexto escolar sob a perspectiva da psicologia, considerando os teóricos Wallon (1941), Vygotsky (1929/2000) e Erikson (1987). Os autores apresentam valiosas abordagens sobre o desenvolvimento da identidade e destacam o papel fundamental desempenhado pela escola nesse processo. O presente artigo utiliza o referencial da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, referente ao campo dos aspectos de desenvolvimento cognitivo, emocional e social do sujeito. O artigo sublinha a importância das relações humanas na construção da identidade e enfatiza que a escola desempenha um papel crucial nesse processo. Essa pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda dos processos envolvidos na construção da identidade, especialmente no contexto escolar. O estudo também destaca a relevância de uma abordagem interdisciplinar, considerando as diferentes faixas etárias, para a compreensão abrangente da influência do ambiente escolar na formação da identidade.

Palavras-Chaves: Identidade. Escola. Constituição do Eu. Autoconceito.

ABSTRACT

This article aims to investigate how the construction of children's identity occurs in the school context from the perspective of psychology, considering the theorists Wallon (1941), Vygotsky (1929/2000) and Erikson (1987). The authors present valuable approaches to identity development and highlight the fundamental role played by the school in this process. This article uses the reference of the bibliographic research of a qualitative nature, referring to the field of aspects of cognitive development, emotional and social issues. The article underlines the importance of human relationships in the construction of identity and emphasizes that the school plays a crucial role in this process. This research contributes to a deeper understanding of the processes involved in the construction of identity, especially in the school context. The study also highlights the relevance of an interdisciplinary approach, considering different age groups, for a comprehensive understanding of the influence of the school environment on identity formation.

Keywords: Identity. School. Constitution of the Self. Self-concept.

¹ kellycmendes5@gmail.com 1, Faculdade Mauá GO/ Afiliação. Orcid: 0000-0001-7103-5874

² J.psicologica@gmail.com 1, Faculdade Mauá GO/ Afiliação. Orcid: 0000-0001-7501-2709

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo investigar cómo se produce la construcción de la identidad infantil en el contexto escolar desde la perspectiva de la psicología, considerando a los teóricos Wallon (1941), Vygotsky (1929/2000) y Erikson (1987). Los autores presentan valiosos enfoques para el desarrollo de la identidad y destacan el papel fundamental que desempeña la escuela en este proceso. Este artículo utiliza la referencia de la investigación bibliográfica de carácter cualitativo, referida al campo de los aspectos desarrollo cognitivo, emocional y social del sujeto. El artículo subraya la importancia de las relaciones humanas en la construcción de la identidad y enfatiza que la escuela juega un papel crucial en este proceso. Esta investigación contribuye a una comprensión más profunda de los procesos involucrados en la construcción de la identidad, especialmente en el contexto escolar. El estudio también destaca la relevancia de un enfoque interdisciplinario, considerando diferentes grupos de edad, para la comprensión de la influencia del ambiente escolar en la formación de la identidad.

Palabras clave: Identidad. Escuela. Constitución del Yo. Autoconcepto.

INTRODUÇÃO

Ciampa (1987, p. 241-242) descreve a Identidade como “metamorfose, um processo de constituição do eu que promove constantes mudanças pelas condições sociais e de vida que o indivíduo está inserido” (apud Silva, 2009, pág 185). Se refere à formação de nosso autoconceito, a forma como nos vemos, com influência direta na forma como as pessoas ao nosso redor nos veem, a criança incorpora em sua autoimagem a crescente compreensão de como os outros a veem e engloba diversos aspectos muito importantes na construção da personalidade como a autoestima e autopercepção (Papalia e Feldman, 2003).

A formação da identidade é influenciada por fatores intrapessoais (as aptidões inatas do indivíduo e características de personalidade realizadas), fatores interpessoais (identificações com outras pessoas) e fatores culturais - valores sociais aos quais um indivíduo está exposta, tanto globais quanto comunitários (Ferreira; Farias e Silves, 2003).

No processo de constituição da identidade, os papéis que o indivíduo assume ao longo de sua vida fazem parte de sua construção, partindo de uma identidade pressuposta (o que o outro ou a própria pessoa idealizava em relação ao desempenho daquele papel), a vivida e a que será vivida enquanto projeto de vida. Assim, a identidade é posta e repostada continuamente, pois o indivíduo vivencia ao mesmo tempo vários papéis, o que o torna um personagem da vida, que sempre se metamorfoseia de acordo com as condições históricas e sociais a que está submetido. (Silva, 2009, pág 188-189).

A identidade se configura em todas as formas de interação social no qual a criança se insere, o desenvolvimento social depende da interação entre o sujeito e o meio sob o qual está inserido. É por meio das identificações sucessivas que a criança começa a formar sua identidade durante seus primeiros anos de vida (Erikson, 1987). Compreende-se a constituição do eu como algo único e singular, permeada por diversos fatores que influenciam em sua construção, como a cultura, o ambiente a que está inserido e as interações que fazem nos grupos sociais a que vão se integrando. É por meio das interações da criança com o adulto e com os seus pares que ocorre a diferenciação do eu e do outro e assim se configura o eu infantil (Vygotsky, Wallon, apud Pessoa e Costa, 2014 pág. 502).

Vygotsky aponta grande influência das interações sociais na constituição do eu, para ele, “a premissa é de que o homem se constitui como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura” (Rego apud Oliveira, 2022, pág.22).

Para Wallon (apud Pessoa e Costa, 2014 pág. 503) os primeiros contatos entre a criança e o ambiente são de ordem afetiva. A sua comunicação se dá pelo diálogo tônico – portanto, é afetiva e acontece numa certa continuidade, pois a criança está unida ao outro, confundida com ela mesma, com as pessoas, com o meio ambiente. É pela interação que vai sendo possível esta diferenciação entre o “eu” e o “outro”.

A partir desses apontamentos acerca da identidade esse artigo será escrito à luz de três grandes teóricos da Psicologia: Vygotsky, Wallon e Erik Erikson e suas definições acerca do tema, levando em consideração aspectos cognitivos, sociais

Compreendendo o sujeito como ser social, onde este desenvolve seu autoconceito por meio das interações sociais, a escola torna-se um ambiente de extrema significação da construção do eu. O ambiente educacional é o lugar que proporciona o pleno desenvolvimento o eu, isso é, a aprendizagem de signos e instrumentos que passam a fazer parte de toda a sua vida, e esses conhecimentos se dão a partir da interação com os seus semelhantes e com a mediação do adulto (Oliveira, 2022).

O desenvolvimento da consciência humana, segundo Vygotsky, é eminentemente cultural e social. As instituições sociais adquirem um importante significado no processo de construção da identidade, posto que se constituem no espaço de produção de saberes, de experiências, de interações, de comunicações, de intenções e das operações de sentido – simbólicas. (Carvalho, 2009 pág 210).

Pensando a partir de Vygotsky (1929/2000), Wallon (1941) e Erikson (1987), a escola desempenha um papel central na constituição do sujeito, proporcionando interações sociais significativas, estimulando o desenvolvimento cognitivo e emocional, e oferecendo um ambiente propício para a formação de identidade e o crescimento global dos indivíduos. Na discussão abordaremos cada teórico, embora cada um deles tenha sua própria perspectiva, vamos discorrer sobre as aproximações que estas têm na construção do sujeito.

OBJETIVO GERAL

Investigar como a construção da identidade infantil ocorre no contexto escolar sob a perspectiva da psicologia, considerando os principais teóricos e pesquisadores nessa área. Compreender e analisar os processos psicológicos e sociais envolvidos na formação da identidade no contexto escolar, visando elucidar as influências, desafios e oportunidades que moldam a construção da identidade dos estudantes, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de práticas educacionais mais inclusivas, empáticas e eficazes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os três teóricos que explicam o processo de construção da identidade no contexto escolar sob o olhar da psicologia e correlacionar cada um desses teóricos;
- Identificar os fatores que influenciam na construção do eu na escola;
- Compreender o papel que a escola tem na sociedade e no desenvolvimento da criança e do adolescente.
- Investigar as influências psicológicas que impactam a formação da identidade dos estudantes no ambiente escolar, examinando fatores como autoconceito, autoestima e desenvolvimento emocional.
- Analisar os aspectos sociais presentes no contexto escolar que contribuem para a construção da identidade, explorando dinâmicas de grupo, relações interpessoais, estereótipos e processos de socialização
- Identificar os desafios enfrentados pelos estudantes no processo de formação de identidade, incluindo questões relacionadas a diversidade cultural, gênero, orientação sexual e outros elementos que possam influenciar a autopercepção.
- Examinar o papel dos educadores, colegas e ambiente escolar na promoção de uma identidade saudável, inclusiva e positiva, buscando compreender como tais agentes podem influenciar de maneira significativa o desenvolvimento dos estudantes.
- Avaliar o impacto das práticas educacionais propostas na promoção da formação de identidade, por meio de indicadores quantitativos e qualitativos, visando mensurar o sucesso das intervenções e identificar áreas de melhoria.

JUSTIFICATIVA

A identidade é um aspecto fundamental do desenvolvimento humano e influencia significativamente a forma como os indivíduos se percebem e interagem com o mundo ao seu redor. A construção da Identidade começa a partir de sua interação com o outro, é a partir de suas primeiras experiências com os adultos que ela forma suas próprias percepções.

O autoconceito se inicia a partir da percepção de como os outros nos veem. No contexto escolar, a construção da identidade assume uma importância ainda maior, uma vez que é nessa fase que as crianças começam a se confrontar com desafios e demandas sociais mais complexas.

Ao investigar a construção da identidade no contexto escolar se utilizando dos principais escritores e teóricos da Psicologia e de suas contribuições acerca do tema, pode-se obter insights valiosos sobre como as experiências educacionais e as interações com professores, colegas e o ambiente escolar de um modo geral influenciam a forma como as crianças se percebem e se relacionam com os outros. Além disso, compreender a construção da identidade no contexto escolar pode ajudar a identificar possíveis desafios e obstáculos que as crianças podem enfrentar nessa fase, bem como desenvolver estratégias e intervenções adequadas para promover um desenvolvimento saudável.

Esse estudo buscou contribuir para o entendimento mais profundo dos processos envolvidos na construção da identidade infantil no contexto escolar e compreender as fases do desenvolvimento e mudanças sobre os quais um indivíduo perpassa. Os resultados obtidos puderam promover reflexões

acerca do ambiente estudantil e desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e também buscaram elucidar estratégias de intervenção para aprimoramento do ambiente escolar, como um lugar de acolhimento, inclusão e respeito.

METODOLOGIA

O presente artigo utilizou o referencial da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, referente aos campos dos aspectos de desenvolvimento cognitivo, emocional e social do sujeito, mais especificamente ao processo de construção da identidade infantil no contexto escolar e as relações entre as teorias de Erikson, Vygotsky e Wallon, importantes teóricos da psicologia que permearam o tema.

Seguindo os procedimentos de Lima e Miotto (2007) este trabalho consistiu-se em uma revisão bibliográfica sobre a Identidade Infantil inserida no campo da Psicologia. Com esse propósito foi efetuada uma revisão das publicações realizadas nos âmbitos da Psicologia e Pedagogia através das bases de dados *Scielo*, *Periódicos Capes*, *Pepsic* e *Google Acadêmico*.

Foram selecionados livros dos teóricos em português, porém devido a certa dificuldade em encontrar o trabalho do autor traduzido também foram utilizados livros e artigos de autores que explicam a teoria destes. Também foram utilizados artigos científicos, monografias e dissertações. O período da pesquisa foi de 1993 a 2022, enfatizando que as obras dos principais teóricos utilizados neste artigo datam de um período de tempo significativamente antigo. Até o momento foram selecionados 14 materiais entre livros, artigos, monografias e dissertações que abordavam o tema.

Foram selecionados 4 livros e 10 artigos para fundamentação do tema, os seguintes critérios de inclusão e exclusão foram delimitados: materiais que abordam a temática do artigo, e aqueles que não atendem foram excluídos, foram priorizados artigos que falem sobre o desenvolvimento da identidade infantil nas crianças, a teoria Psicossocial de Erikson (1987), a Teoria dos Campos Funcionais de Wallon (1941) e a Teoria Sociocultural de Vygotsky (1929/2000/2007) também foram utilizados para embasar teoricamente o tema, demais artigos que utilizavam de outros autores e falavam de outras teorias foram descartados.

Utilizaram-se as seguintes palavras chaves: “Identidade”, “Identidade Infantil”, “Constituição do Eu” e “Papel da escola na constituição do eu” “Autoconceito” e “Autodefinição”. Os textos colhidos foram lidos, resumidos e analisados à luz dos teóricos selecionados como referencial teórico e são apresentados nos tópicos resultados e discussões.

DESCRIÇÃO DAS TEORIAS ABORDADAS NESTE ARTIGO:

TEORIA PSICOSSOCIAL DE ERIK ERIKSON

Erik Erikson psicanalista alemão desenvolveu a teoria do Desenvolvimento Psicossocial que tem fortes raízes psicanalíticas, mas fez importantes expansões e reconstruções sob a teoria freudiana, sob sua perspectiva essa teoria compreende que a identidade se desenvolve durante toda a vida, sofrendo mudanças mesmo após a adolescência (Bee, 2003). O desenvolvimento do ego depende de aspectos sociais e culturais, assim, o meio influencia diretamente no desenvolvimento pessoal do indivíduo.

Erikson afirma que o desenvolvimento do ego se estende por toda a vida, o crescimento psicológico ocorre através de estágios e fases, sua teoria abrange oito estágios do ciclo de vida, cada estágio passa pelo desafio de lidar com situações que devem ser elaboradas pelo indivíduo. Quando superados, podem desenvolver virtudes. Os estágios propostos pelo autor são:

Confiança básica versus desconfiança básica (1º ano de vida): Nesse estágio, o bebê desenvolve a confiança em seus cuidadores. Se as necessidades do bebê forem atendidas de forma consistente e amorosa, ele desenvolverá um senso de confiança básica. Se as necessidades do bebê forem negligenciadas ou atendidas de forma inconsistente, ele desenvolverá um senso de desconfiança básica.

Autonomia versus vergonha e dúvida (2-3 anos): Nesse estágio, a criança aprende a controlar seus impulsos e movimentos. Se a criança for encorajada a ser independente e a explorar seu ambiente, ela desenvolverá um senso de autonomia. Se a criança for criticada ou punida por seus esforços de independência, ela desenvolverá um senso de vergonha e dúvida.

Iniciativa versus culpa (4-5 anos): Nesse estágio, a criança começa a explorar o mundo ao seu redor e a tomar decisões por si mesma. Se a criança for encorajada a tomar iniciativas e a assumir riscos, ela desenvolverá um senso de iniciativa. Se a criança for culpada por suas iniciativas, ela desenvolverá um senso de culpa.

Diligência versus inferioridade (6-12 anos): Nesse estágio, a criança começa a aprender habilidades acadêmicas e sociais. Se a criança for bem-sucedida em suas tarefas e se sentir valorizada por seus professores e colegas, ela desenvolverá um senso de diligência. Se a criança for malsucedida ou se sentir rejeitada, ela desenvolverá um senso de inferioridade.

Identidade versus confusão de identidade (12-20 anos): Nesse estágio, o adolescente começa a formar sua identidade individual. Se o adolescente for capaz de integrar suas diferentes experiências e valores, ele desenvolverá um senso de identidade. Se o adolescente não for capaz de integrar sua identidade, ele desenvolverá um senso de confusão de identidade.

Intimidade versus isolamento (20-40 anos): Nesse estágio, o adulto jovem começa a formar relacionamentos íntimos com outras pessoas. Se o adulto jovem for capaz de formar relacionamentos íntimos, ele desenvolverá um senso de intimidade. Se o adulto jovem não for capaz de formar relacionamentos íntimos, ele desenvolverá um senso de isolamento.

Geratividade versus estagnação (40-60 anos): Nesse estágio, o adulto maduro começa a contribuir para o mundo ao seu redor. Se o adulto maduro for capaz de contribuir para o mundo, ele desenvolverá um senso de *generativeness*. Se o adulto maduro não for capaz de contribuir para o mundo, ele desenvolverá um senso de estagnação.

Integridade versus desespero (60 anos em diante): Nesse estágio, o idoso reflete sobre sua vida. Se o idoso estiver satisfeito com sua vida, ele desenvolverá um senso de integridade. Se o idoso estiver insatisfeito com sua vida, ele desenvolverá um senso de desespero.

Esses problemas, que aparecem em um cronograma de amadurecimento, devem ser resolvidos satisfatoriamente para desenvolver um self saudável. Cada estágio requer um equilíbrio entre as tendências positivas e as tendências negativas correspondentes. As qualidades positivas

devem prevalecer, mas algumas qualidades negativas também são necessárias para o desenvolvimento ideal. (Papalia e Feldman, 2013).

O quinto estágio da Teoria Psicossocial de Erik Erikson denominado estágio “*Identidade versus Confusão de Papéis*” começa com as crises de papéis, este aborda a crise vivenciada na adolescência. Essa etapa é marcada por transformações físicas e psicológicas requerendo do adolescente segurança para passar por todas elas (Rabello e Passos, apud Leite e Lima, 2019, pág 155).

A identidade, segundo Erikson, forma-se quando os jovens resolvem três questões importantes: a escolha de uma ocupação, a adoção de valores sob os quais viver e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória. (Papalia e Feldman, 2003).

A teoria da personalidade e do desenvolvimento proposta por Erik Erikson é importante por três principais razões: Primeiro, ela fornece uma visão abrangente do desenvolvimento humano. Erikson acreditava que o desenvolvimento é um processo contínuo que ocorre ao longo da vida, e sua teoria descreve as principais tarefas e crises que os indivíduos enfrentam em cada estágio. Essa visão abrangente é importante porque ajuda a compreender como as experiências de uma pessoa em uma fase da vida podem afetar seu desenvolvimento em fases posteriores.

Segundo a teoria de Erikson enfatiza a importância das relações sociais no desenvolvimento. Ele acreditava que as relações sociais são essenciais para o desenvolvimento da personalidade, e sua teoria descreve como as relações com os pais, os colegas e a sociedade como um todo contribuem para o desenvolvimento do indivíduo. Essa ênfase nas relações sociais é importante porque ajuda a compreender como o contexto social pode influenciar o desenvolvimento humano.

Terceiro, a teoria de Erikson é aplicável a pessoas de todas as culturas. Erikson acreditava que os estágios de desenvolvimento são universais, e sua teoria foi aplicada com sucesso a pessoas de diferentes culturas. Essa aplicabilidade transcultural é importante porque ajuda a compreender como o desenvolvimento humano é influenciado por fatores culturais. Em resumo, a teoria de Erikson é uma ferramenta valiosa para entender o desenvolvimento humano. Ela fornece uma visão abrangente do desenvolvimento, enfatiza a importância das relações sociais e é aplicável a pessoas de todas as culturas.

TEORIA DOS CAMPOS FUNCIONAIS DE WALLON

Wallon criou a concepção de campos funcionais para explicar como ocorre o progresso cognitivo de uma criança, que seriam categorias de atividades intelectivas próprias. Para os autores, a criança deve ser vista de forma integral e holística, enfatizando aspectos cognitivos, biológicos e emocionais. Wallon desenvolveu quatro conceitos sobre campos funcionais: motor (comportamento motor ou motilidade), emoção, intelecto e pessoa (formação do self).

A relação entre organismos cujo desenvolvimento se inicia no recém-nascido (movimentos essencialmente reflexos e impulsivos, também conhecidos como descargas motoras) e o ambiente humano que os interpreta. Nesta fase, apenas se distinguem os estados de saúde ou mal-estar. (PRANDINI; OURO, 2021).

Para Wallon, as emoções são compreendidas como um conjunto de funções que respondem por estados de bem-estar e desconforto quando uma pessoa é afetada e afeta o mundo ao seu redor.

Segundo Wallon, a emoção é a expressão das dimensões psicológicas e biológicas. As manifestações mentais são representadas pelos sentimentos e desejos, e as manifestações biológicas pelas emoções. (WALLON; DÉR apud DAUTRO; LIMA, 2018).

Wallon afirma que as emoções não podem ser vistas isoladamente, mas estão integradas às funções intelectuais, motoras e sociais, sendo, portanto, essenciais para a sobrevivência da espécie humana, estabelecendo vínculos interpessoais básicos, incluindo fusão e diferenciação. A relação entre sujeito e conhecimento real (ALEXANDROFF, 2014).

De acordo com a teoria postulada por Wallon, a constituição da inteligência está intimamente ligada a fatores tanto biológicos quanto sociais. Isso leva à consolidação de que a essência da inteligência é tanto genética quanto biologicamente social. Os fatores biológicos referem-se às emoções. Visto de outra forma, os fatores sociais referem-se ao contexto social em que uma pessoa está inserida, e desempenham um papel importante em dois aspectos fundamentais: o sistema de símbolos e a linguagem. Esses dois aspectos interagem de forma mútua, resultando no aumento do poder de abstração do indivíduo. Segundo Dantas, podemos compreender que os seres humanos são intrinsecamente seres sociais e que sua estrutura orgânica depende da influência da cultura para se desenvolver e evoluir. (DANTAS, 1992 apud DAUTRO; LIMA, 2018).

Conforme a concepção walloniana, o ser humano é um campo funcional que engloba simultaneamente outros domínios, tais como a emoção, o comportamento motor e a inteligência (Galvão, 1995). Durante as fases iniciais da vida, esses três campos funcionais da emoção, do movimento e do intelecto estão intimamente integrados, formando assim um quarto campo funcional, a formação da pessoa, embora ainda em estágio imaturo (DANTAS apud DAUTRO; LIMA, 2018).

A TEORIA SOCIOCULTURAL DE VYGOTSKY

Vygotsky apontou que a infância é o processo pelo qual a criança interage com o mundo e a define como um ser biológico, histórico e social, ou seja, a criança é concebida como um ser pensante (processo iniciado pela linguagem) capaz de sua mente se conectar com o mundo. Atuam no mundo das representações que compõem sua cultura (apud Oliveira,, VALENTE & JUNIOR, 2018).

Vygotsky (1929/2000) apontava que todo desenvolvimento cultural passa por três fases: em si, para os outros, para si, para as quais ele exemplifica a psicogênese dos gestos indicativos: inicialmente direcionados a objetos sem sucesso O movimento de apreensão, no segundo momento, a mãe toma isso como uma deixa e, finalmente, a criança começa a dar a deixa. O processo de desenvolvimento cultural mostra que nos constituímos através dos outros. Vygotsky (2000) vê o homem como “uma personalidade social”, isto é, uma coleção de relações sociais (funções psicológicas construídas pela estrutura social) corporificadas no indivíduo.

Qualquer função mental superior é externa, ou seja, é social; antes de se tornar uma função, é uma relação social entre duas pessoas. Ou seja, você que antes vivia para os outros, agora vive para si mesmo (Vygotsky, 1929/2000).

Isso leva Vygotsky a construir uma lei geral: “qualquer função no desenvolvimento cultural da criança aparece em cena duas vezes, em dois planos – primeiro no social, depois no psicológico,

primeiro entre as pessoas como categoria Inter psicológica, depois dentro da criança” (apud Vieira e Henriques, 2014).

A interiorização das relações interpessoais irá, portanto, constituir a base da estrutura social da personalidade. O que era relação torna-se função psicológica. Mas as funções psicológicas não apenas se constituem nas relações interpessoais, elas também determinam o modo como as funções relacionam-se entre si dentro de uma mesma personalidade. O que foi uma vez interação social entre pessoas tornar-se-á, após o processo de interiorização, interação entre as funções psicológicas superiores. (Vieira e Henriques, 2014, pág 164-165).

Faz-se necessário apontar que, para Vygotsky (2000), o desenvolvimento humano ocorre em um processo contínuo de interação entre o indivíduo e o ambiente. Nesse processo, o indivíduo aprende e se desenvolve a partir das interações com outras pessoas, principalmente com os adultos e os pares. Alguns conceitos como o desenvolvimento real, ou seja, o que o indivíduo é capaz de fazer de forma autônoma, sem a ajuda de outras pessoas e o desenvolvimento potencial, que é o que o indivíduo é capaz de fazer com a ajuda de outras pessoas mais experientes. Ajudam a identificar formas de analisar as relações no contexto escolar.

Outro conceito importante é a zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Trata-se da distância entre o desenvolvimento real e o potencial. É a região de funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação. Vygotsky(2000) acreditava que a ZDP é o lugar onde ocorre o desenvolvimento. É no processo de interação com outras pessoas que o indivíduo tem acesso a conhecimentos e habilidades que não seria capaz de adquirir por conta própria.

Um exemplo da ZDP é uma criança que está aprendendo a ler. A criança pode ler palavras simples de forma autônoma, mas ainda não é capaz de ler palavras mais complexas. A ajuda de um adulto, como um professor ou um pai, pode ajudar a criança a superar essa dificuldade e alcançar um nível de leitura mais avançado.

Os conceitos de desenvolvimento real, potencial e zona de desenvolvimento proximal são importantes para entender o processo de desenvolvimento humano. Eles enfatizam a importância das relações sociais no desenvolvimento, pois é através das interações com outras pessoas que o indivíduo tem acesso a novos conhecimentos e habilidades.

O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O processo de constituição do eu se dá por diversas condições, e enfatiza-se a importância da escola no desenvolvimento da identidade, fora do ambiente familiar, se torna o ambiente onde ocorrem as mais significativas interações sociais de uma criança e de um adolescente. A escola assume uma função que vai além da transmissão de conhecimento e questões burocráticas e formais. É também um espaço de comunicação social, a partir das interações que ocorrem nesse ambiente é que se formam valores e crenças de um indivíduo. Nessa perspectiva, a educação escolar não somente desenvolve a capacidade para apropriação do conhecimento acumulado, mas a formação humana mais plena. (Maieron & Frison, 2018).

As instituições sociais adquirem um importante significado no processo de construção da identidade, posto que se constituem no espaço de produção de saberes, de experiências, de interrelações, de comunicações, de intenções e das operações de sentido – simbólicas. Cada instituição social possui estrutura, modos e meios de funcionamento específicos. (Carvalho, pág. 210, 2012).

O primeiro espaço onde uma criança desenvolve sua socialização é no seu contexto familiar, nela são criadas ligações emocionais fortes e duradoura, é onde a criança cresce, atua, desenvolve e expõe seus sentimentos, experimenta as primeiras recompensas e punições, a primeira imagem de si mesma e seus primeiros modelos de comportamentos – que vão se inscrevendo no interior dela e configurando seu mundo interior. (SOUSA & FILHO, 2007).

Quando se inicia a idade escolar, seu ciclo social se expande e a criança se vê inserida dentro de um contexto completamente novo, a escola. Na escola, a criança e o adolescente expandem seu número de relacionamentos para além das interações familiares, o ambiente familiar é o ponto primário das interações entre membros, e a escola se introduz nesse conjunto como um ponto igualmente crucial.

Quando se expandem os contextos sociais, a criança e o adolescente se vêm criando novos ciclos e experimentando diferentes relações sociais, são indivíduos de diferentes contextos sociais e com diferentes crenças e normas de funcionamento, que se entrelaçam em um ambiente comum, podendo experimentar e capazes de se atualizarem conforme os interesses de seus participantes. Comparando com o caráter quase compulsório dos grupos familiar e de vizinhos, na escola o estudante tem uma liberdade maior de formar seus próprios grupos. (Carvalho, 2012).

Segundo Louro (1999), são muitas as identidades que os alunos podem construir no espaço escolar, podendo ser provisórias, descartáveis, rejeitadas e abandonadas. São eles, desse modo, sujeitos de identidades transitórias e contingentes e, “nada proíbe pensar que diferentes quadros identitários se imbricam uns aos outros, a fim de contribuir para o sentimento de identidade” (Deschamps; Moliner, 2009, p.147).

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

O acesso à educação é um direito de todo cidadão brasileiro e é dever do Estado proporcioná-lo, como descrito na Constituição Federal de 1988, Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A escola tem como objetivo preparar os indivíduos para a sociedade, é por meio das interações que se sucedem nesse ambiente que criamos repertório que possibilitam o convívio em sociedade. (Moraes, 2009). Ela surge como uma instituição essencial para a constituição do indivíduo assim como para a evolução da sociedade, além de permitir o desenvolvimento cognitivo e preparar o sujeito para a vida social (Polônia apud Moraes, 2009).

As experiências vivenciadas nos primeiros anos escolares impactam diretamente na formação de uma base sólida para a experimentação da vida social e acadêmica. As escolas desempenham um

papel fundamental como um elemento unificador que conecta, guia e apresenta uma ampla gama de influências relacionadas à formação da identidade. Além de serem instituições educacionais, as escolas também se configuram como comunidades que moldam a vida e o destino de seus membros, que compartilham uma conexão profunda e significativa. (Bauman, apud Carvalho, 2015).

É na escola, cuja função privativa é a transmissão dos conhecimentos socialmente elaborados pela cultura, que o desenvolvimento da criança e do jovem pode alcançar níveis muito mais elevados no que concerne ao seu funcionamento psíquico. Isto porque, nesse momento, o sujeito passa a ter contato com conhecimentos formais, conceitos, princípios explicativos, novos modos de representação e explicação da realidade que exigem, por sua vez, novos modos de compreender e pensar do sujeito. Essa demanda do meio promove novas relações ou nexos entre as funções psicológicas que conferem ao sistema psicológico maior qualidade quanto às possibilidades de ação e pensamento. Segundo Vigotski (1930/2006), é no final da infância e início da adolescência que se desenvolve uma função psicológica, justamente como resultado das relações entre as demais funções referidas, de grande importância para a aprendizagem dos conhecimentos escolares e para o desenvolvimento do sujeito: o pensamento por conceito. (Souza, pág. 3, 2022).

No contexto do papel desempenhado pelas escolas, é necessário enfatizar a visão de Vygotsky (1925/2007) sobre a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, o autor argumenta que esses processos estão inerentemente interligados, reforçando-se mutuamente a formação de novas ações e habilidades de pensamento. Vygotsky enfatizou a importância da aprendizagem porque representa um meio de exposição à cultura. A aquisição de cultura, por sua vez, inicia um processo de desenvolvimento e, à medida que esse desenvolvimento se desenrola, cria novas oportunidades de aprendizagem. Com base neste conceito, acredita-se sempre que a escola é o motor fundamental para estimular o desenvolvimento pessoal.

CONCLUSÃO

Buscou-se compreender e organizar de forma didática e teórica neste artigo como se dá o processo de constituição do eu à luz dos autores Wallon (1941), Vygotsky (1929/2000) e Erikson (1987). Os teóricos da psicologia abordados nesse artigo, ofereceram perspectivas valiosas sobre como a identidade se desenvolve e como a escola desempenha um papel fundamental nesse processo.

Wallon enfatiza a importância das dimensões emocionais, cognitivas e sociais na formação do eu, ele afirma que a constituição do eu é um processo complexo e dinâmico que ocorre ao longo do tempo. De acordo com ele, o ser humano é um campo funcional que engloba simultaneamente outros domínios, tais como a emoção, o comportamento motor e a inteligência (Galvão, 1995).

Vygotsky (2000) afirma que o ser humano é um ser social, que as interações sociais e a cultura influenciam significativamente no eu, ele vê o homem como "uma personalidade social", isto é, uma coleção de relações sociais (funções psicológicas construídas pela estrutura social) corporificadas no indivíduo. A identidade, segundo Erikson, forma-se quando os jovens resolvem três questões importantes: a escolha de uma ocupação, a adoção de valores sob os quais viver e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória. (Papalia e Feldman, 2003).

Esse estudo escrito à luz de grandes teóricos atingiu seus objetivos e deixou suas contribuições, uma vez que foi contemplado as diferentes interfaces da construção humana, pôde-se colher que as relações humanas são extremamente significativas e necessárias, enfatizando-se assim, as relações constituídas no espaço escolar, pôde-se observar que a escola é um espaço onde se correlacionam valores, crenças e culturas, e a partir dali que se colhem fragmentos para constituição da identidade.

As limitações encontradas se referem à coleta de materiais e dados abrangentes quanto à influência do ambiente escolar na construção da identidade, quanto a levar em consideração todas as faixas etárias, os materiais encontrados se mostraram limitados ou ao público infantil, ou ao público adolescente, sem correlacionar os dois públicos, o que era um objetivo do estudo. Sugere-se para próximos estudos abranger mais as questões relacionadas tanto ao contexto escolar quanto a levar em consideração todas as faixas etárias.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, M. A construção das identidades no espaço escolar. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 20, n. 1, p. 209-227, 2012.
2. DANTAS, H. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1993.
3. DAUTRO, G.; LIMA, W. A teoria psicogenética de Wallon e sua aplicação na educação. In: **Congresso Nacional de Educação**. 2018.
4. DE SOUSA, Ana Paula; JOSÉ FILHO, Mário. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 44, n. 7, p. 2, 2007.
5. ERIKSON, E. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
6. MAIERON, Jaqueline Cacenate; FRISON, Marli Dallagnol. A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DO HUMANO NA VISÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO. **Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica**, 2018.
7. MORAES, Luciene Aparecida Souza Silva. Identidade do adolescente na contemporaneidade: contribuições da escola. **TransForm. Psicol. (Online)**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 86-98, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-106X2009000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 set. 2023.
8. OLIVEIRA, D. L. de. A construção da identidade da criança na educação infantil. 2022.
9. PAPALIA, D. E. e FELDMAN, R. D. (2013). *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre, Artmed, 12ª ed.
10. PESSOA, C. T.; COSTA, L. H. F. M.. Constituição da identidade infantil: Significações de mães por meio de narrativas. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, p. 501-509, 2014.
11. REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Educação e conhecimento)

12. SILVA, F. G. da. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 28, p. 169-195, jun. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 jun. 2023.
13. SOUZA, V. L. T. DE .. Contribuições da Psicologia à educação escolar: perpetuação ou transformação das desigualdades sociais?. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 39, p. e200178, 2022.
14. VIEIRA, A. G., & Henriques, M. R. (2014). A construção narrativa da identidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27, 163-170.
15. Vigotski, L. S. (2007). A formação social da mente (J. C. Neto, L. S. M. Barreto, & S. C. Afeche, Trad.; 7a ed.). Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1925)
16. VYGOTSKY, L. S. (2000). Manuscrito de 1929. *Educação & Sociedade*, 21, 21-44.